

CFESS Manifesta

Campanha de Gestão Conjunto CFESS-CRESS 2023-2026

Belo Horizonte (MG), 5 de setembro de 2024

Gestão Que Nossas Vozes Ecoem Vida-Liberdade (2023-2026)



O que nos faz assistentes sociais? O que nos faz cotidianamente defender nossas bandeiras de luta? Por que diariamente escolhemos atender com qualidade à população? Questionar e não pactuar com posturas arbitrárias, autoritárias e antidireitos para nossa classe?

O Serviço Social brasileiro possui um legado, construído por muitas gerações, de resistência ao conservadorismo, de repulsa a práticas autoritárias e fascistas, de luta contra os retrocessos, as contrarreformas e as retiradas de direitos. Essas batalhas cotidianas, realizadas em aliança com outros sujeitos históricos, possuem relação direta com nossos princípios e defesa da radicalidade democrática – seja com relação ao seu conteúdo, daquilo que defendemos, seja com relação à forma com que conduzimos as entidades do Serviço Social brasileiro.

O Conjunto CFESS-CRESS, a cada triênio, elege um tema geral para compor sua “Campanha de Gestão” – tema que acompanhará atividades do Conjunto pelos três anos. Essa prática começou no triênio 2008-2011 e, desde então, tem inaugurado temas importantes e desafiadores para serem trabalhados junto à categoria profissional e à sociedade brasileira como um todo.

No triênio 2023-2026, especificamente no 50º Encontro Nacional do Conjunto CFESS-CRESS, ocorrido em setembro de 2023 em Brasília (DF), foi aprovada a deliberação que desenhou o tema da Campanha de Gestão: “Retratos de uma profissão para enfrentar o **conservadorismo** e o **fascismo**: a resistência cotidiana do Serviço Social na luta pela **radicalidade democrática**”.

Conservadorismo: corrente de pensamento que se expressa de variadas formas na sociabilidade burguesa, por meio da lógica do preconceito, atuando com o objetivo de manter a ordem e os poderes do capital sobre o trabalho. Por sua parcialidade em defesa dos valores e da ética capitalista, se apresenta no campo antidemocrático e não produz crítica às desigualdades produzidas pelo modo de produção capitalista; se expressa no moralismo, na individualização dos ‘problemas sociais’ e na valorização, sobretudo, da tradição, da família e da propriedade.

Fascismo: embora fortemente conectado ao pensamento conservador, não se confunde com ele e se configura como sistema político oposto ao socialismo ou a qualquer democracia que se aproxime dos ideais socialistas. Valoriza a hierarquização da diversidade humana e se caracteriza por práticas políticas imperialistas, autoritárias, antiliberais, anticomunistas e antissocialistas. No Brasil não há um regime fascista, mas a recente história indica abertura para uma cultura fascista, que alimenta um projeto societário de intolerância, violência e de morte-prisão.



(Confira nos destaques uma breve explicação sobre os conceitos que embasam e permearão a campanha).

A motivação geral do tema para a campanha se sustenta no atual contexto brasileiro (com influências globais também), em que as liberdades democráticas aparecem ameaçadas no contexto político geral, e requer um enfrentamento das forças políticas que se localizam, principalmente, no campo da “defesa do aprofundamento da democracia, enquanto socialização da participação política e da riqueza socialmente produzida”.

De forma exemplar, como retratos do contexto brasileiro, de ameaça das liberdades democráticas e avanços de forças políticas que atuam na contramão dos direitos humanos, temos:

- Ataques à liberdade de imprensa, sobretudo no período 2018-2022, que contribuíram para propagação de desinformações, constituindo uma cultura de acesso precário a informações e formação de opiniões políticas, no âmbito do senso comum, a partir de questionáveis fontes;



Radicalidade democrática: defesa das liberdades democráticas, cunhada nos interesses legítimos da classe trabalhadora em sua diversidade e heterogeneidade; democracia trabalhada como valor ético, no campo da emancipação e da justiça social e se diferenciando da democracia burguesa como finalidade; emancipação como horizonte para compreensão da radicalidade democrática, à luz dos princípios consignados no Código de Ética do(a) Assistente Social (1993).



**NOSSAS ESCOLHAS
PULSAM LIBERDADE!**

- » Ameaça de golpe de Estado, emblematicamente expresso no evento de 8 de janeiro de 2023 e seus desdobramentos subsequentes, que denotam fortes indícios de tentativa de ameaça à decisão eleitoral para composição do cargo de presidente da república para o mandato 2023-2026;
- Polarização política em face do avanço de ideias da extrema direita, que se contrapõe à diversidade humana – violências políticas diversas (exemplo: tentativa de cassação de mandatos de parlamentares mulheres), perseguição a movimentos sociais (exemplo: CPI do MST), assassinatos de lideranças políticas (exemplo: Marielle, Bruno e Dom, Mãe Bernardette, dentre outros);
- Retrocessos em pautas de avanços democráticos, como é caso da demarcação de terras indígenas, garantia do aborto legal, dentre outros.

O Serviço Social brasileiro tem manifestação sobre essas questões e está sintonizado com os enfrentamentos desses retrocessos, que interferem na condição de vida e de trabalho da classe trabalhadora, em sua di-

versidade e heterogeneidade. Esses aspectos confrontam os princípios ético-políticos da profissão e precisam de uma resposta coletiva de enfrentamento e de contraposição.

A campanha terá como foco o quanto o Serviço Social, na pluralidade de retratos que o representa, enfrentando as ameaças às liberdades democráticas e, também, como produto de um mesmo processo, é impactado pelos ataques e retrocessos vivenciados na sociedade. Portanto, compreendemos que nossa profissão está em disputa e que nem toda a categoria espelha o projeto ético-político que defendemos. Teremos mais um marco para nos posicionarmos, afirmar que nossa profissão é necessária para o Brasil, nessa perspectiva que fortalece a radicalidade democrática em direção à emancipação humana!

Nosso objetivo, portanto, é demarcar os posicionamentos e as lutas que permeiam o campo sociopolítico de inserção do Serviço Social brasileiro, no seu compromisso com o aprofundamento da democracia e enfrentamento de todas as práticas que aviltem direitos humanos e

que se oponham a valores ético-políticos de liberdade e emancipação.

A democracia é prática, é exercício e se materializa no cotidiano do Serviço Social brasileiro, na medida em que se apresenta nos espaços deliberativos da categoria (assembleias, encontro nacional, eleições, dentre outros), quando sustenta a luta por ampliação de direitos para todas as pessoas e, também, quando denuncia as desigualdades existentes na sociedade capitalista, que colocam limites ao exercício da vida-liberdade.

A campanha de gestão ficará organizada em ações entre os seguintes assuntos: 1) Democracia interna e organização política do Conjunto CFESS-CRESS; 2) Participação social e luta por direitos; 3) Enfrentamento das violências e do autoritarismo.

Nesse triênio que contempla os 45 anos do Congresso da Virada (1979) e os 90 anos do Serviço Social brasileiro, **reafirmamos nossas escolhas éticas cotidianas, nas quais desejamos que nossas bandeiras pulsem liberdade!**



Gestão 2023-2026
**Que nossas vozes ecoem
vida-liberdade**

Presidenta: Kelly Rodrigues Melatti (SP)
Vice-presidenta: Marciângela Gonçalves (AL)
1ª Secretária: Emily Marques (ES)
2ª Secretária: Alana Barbosa Rodrigues (TO)
1º Tesoureiro: Agnaldo Engel Knevez (RS)
2º Tesoureira: Larissa Gentil Lima (MT)

Conselho Fiscal

Jussara de Lima Ferreira (RJ)
Angelita Rangel Ferreira (MG)
Elaine Amazonas Alves dos Santos (BA)

Suplentes

Ubiratan de Souza Dias Junior (SP)
Mirla Cisne Álvaro (RN)
Karen Albini (PR)
Tales Willyan Fornazier Moreira (MG)
Adriana Soares Dutra (RJ)
Iara Vanessa Fraga de Santana (CE)
Raquel Ferreira Crespo de Alvarenga (PB)

CFESS MANIFESTA

Campanha de Gestão Conjunto CFESS-CRESS
2023-2026

Conteúdo (aprovado pela diretoria):

Emily Marques e Kelly Melatti
Organização: Comunicação CFESS
Arte e diagramação: Rafael Werkema (assessor de comunicação)
Revisão: Diogo Adjuto (jornalista)
Fotos: Jorge Faria, Paulo Pinto, Rafael Werkema, Fernando Frazão e Marcelo Camargo (Fotospublicas.com e Agência Brasil)